

Jornal	
A Tarde	
Data	03/03/97
Cod. de	2
Ser.	
Healinterp	



Na invasão Golfo Pérsico, a preocupação é com a intenção do governo de construir uma via de ligação entre a Paralela e Pituaçu

Município permite ocupação e deixa invasores tranquilos

A aparente desistência da Prefeitura de Salvador de acabar com uma invasão instalada há seis meses numa área ao lado do Conjunto Belas Águas, no bairro de Santo Inácio, permitiu às dezenas de famílias que ocupam o terreno um domingo tranqüilo. Muitos aproveitaram a melhoria do tempo, à tarde, para prosseguir com a construção de seus barracos, já que a promessa de manter a invasão, feita pela Secretaria Municipal de Terras e Habitação (Setha), a uma comissão de invasores, na quinta-feira passada, está sendo realmente cumprida.

O clima de insegurança e apreensão no local começou, de acordo com um dos líderes da invasão, Evandro Ferreira Sales Filho, na semana passada, quando funcionários da prefeitura passaram a cadastrar as famílias que tinham invadido aquela área pública. Após o cadastramento, eles receberam uma notificação da Setha, determinando o prazo até

2 de março (ontem) para desocupação do terreno.

"Formamos uma comissão de mais de 100 pessoas, e fomos até a sede da secretaria, na Avenida do Contorno, negociar nossa permanência no local", contou Evandro Sales, salientando que a área invadida era, na verdade, um imenso matagal, onde, constantemente, apareciam cadáveres de

pessoas assassinadas. O secretário municipal assegurou, segundo o líder comunitário, a permanência dos invasores, mas sem permitir, contudo, o aumento do número de famílias já cadastradas.

Conforme levantamento feito pelos próprios invasores, 74 famílias ocupam a área ao lado do Conjunto Belas Águas, mas o ca-

dastramento realizado pela prefeitura no local, aponta a existência de cerca de 100 barracos e áreas já demarcadas para a construção. Diante dessa diferença quantitativa, o secretário de Terras e Habitação determinou a realização de um novo cadastramento, a ser feito, desta vez, com a participação de lideranças da invasão.

Construção de via afeta invasão

A anunciada intenção do governo do estado de construir uma nova via de acesso entre Pituaçu e a Avenida Paralela, cortando a invasão do Golfo Pérsico, tem causado muita apreensão aos moradores dessa, e de outras comunidades em áreas invadidas às margens da Avenida Jorge Amado - Alto da Mangabeira, Alto Beira Mar e Alto São João. Eles temem que o cadastramento das famílias residentes, que já vem sendo feito pela Urbis, seja o primeiro passo para a desocupação to-

tal dessas áreas, a maioria invadidas há mais de 25 anos.

De acordo com o policial militar Samuel dos Reis, membro da Associação de Moradores do Alto Beira Mar, funcionários da Urbis visitam regularmente a área, há cerca de um mês, colhendo diversos tipos de dados dos moradores. "Eles dizem que o governo pretende apenas urbanizar nossas comunidades depois da abertura da nova via de acesso, mas os moradores temem que o levantamento dessas informações se-

ja, justamente, para nos tirar daqui", comentou, desconfiado.

O líder comunitário já foi informado que diversas casas da invasão do Golfo Pérsico serão destruídas para possibilitar um recuo de cerca de 20 metros, na nova via de acesso entre Pituaçu e a Paralela. Os moradores das quatro comunidades, que reúnem, pelo menos, 6 mil pessoas pretendem retornar, o quanto antes ao escritório da Urbis, para saber se realmente não correm o risco de serem expulsos do local.